

Diemer, João Batista

Meia Meia Nove

Gambini/88



LIBERADO SBAT
PARA FINS DE EXCLUSIVAMENTE
PARA FINS DE CENSURA DO TEX-
TO. AS REPRESENTAÇÕES ESTÃO
SUJEITAS A NOVA AUTORIZAÇÃO
REPRESENTANTE NO R. G. SUL

MEIA MEIA NOVE

de João Batista Diemer

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Maio/88

CENA 01



(Soraia inicia uma dança. Percorre o estúdio bulo nas mãos. Evolui para o centro da sala. Chega Cora.)

Cora - (Desligando o som) Soraia, quantas vezes eu tenho que te pedir que não quero dança aqui no estúdio.

Soraia Pô, Cora. Eu cheguei bem antes do horário, não estava na hora do meu turno.

Cora - Um minutinho, Soraia. Isso aqui é uma gravadora, gravam-se coisas, não é um conservatório de dança. Tudo bem?

Soraia - Tudo bem! (Sai para o banheiro arrumar-se).

(Cora pega o jornal do dia. Lê. Descobre o anúncio errado. Vai para o telefone.)

Cora - - Alô, o Paulo, por favor. Eu espero.

Soraia - (Saindo do banheiro) Que cara é essa, Cora?

Cora - Estou ligando para o Paulo!

Coraia - Está me despedindo só porque estava dançando?

Cora - Não é nada disso! Faz uma coisinha: vais ali no Mateus e me traz um lanche. Alô. Meu Deus, como demora! (Soraia sai.) Alô, Paulo. Tudo bem! Eu preciso que venhas para cá agora. Não pode! Por quê? Toma um chá e tudo volta ao normal. Acontece o seguinte: lembra do anúncio que eu pedi para colocares no jornal? É esse! Produtora 669, requisita...pessoal?...Como não tá errado! A produtora 669 não está requisitando pessoal, Paulo. É atores profissionais para registro de voz. Além de todo o trabalho que já estava marcado pra hoje, ainda vamos ter que suportar uma fauna de tipos. Acho que tu deves estar aqui afinal o erro foi teu. Sei que estas com problema no estômago, toma um chazinho e vem. Sim, isto mesmo. Faz isso! Tchau.

(Entra João Cláudio.)

Cora - Bom dia, meu senhor.

J. Cláudio - (Dá um papelzinho para Cora. Ela abre.) Eu vim gravar.

Cora - Só que hoje não vai haver gravação, certo?

J. Cláudio - Ih, mas a sra. nem viu o meu trabalho. Eu sou o que tem de melhor por aí.

Cora - É mesmo?! Então o Sr. me dê uma demonstração.

(JC cai no chão.)

Meu, sr. Moço! Moço!

(Ele revive e planta uma bananeira.)

Mas que absurdo! O que é isso?

JC - É uma árvore.

Cora - Árvore?

Jc - Nove indicações para melhor "Salso Chorão".

(Ele transforma-se num gato. Ela foge.)



Cora -

Pára. Pára. Eu gravo, eu gravo.

(Ele transforma-se num macaco.)

Calma, calma. Por aqui.

(Ele transforma-se num touro.)

Por aqui. Vamos os fones.

fone.

Certo! Agora o sr. pode mugir...quero dizer falar no micro

JC -

Posso dar uma aquecidinha?

Cora -

Pode!

(Ele aquece.)

JC -

Pronto!

Cora -

Tudo bem! Já estou gravando.

(Ele diz o spot)

Está ótimo e está pronto.

(Ele transforma-se num boxeador.)

Pode passar por aqui. Se a gente precisar, eu chamo. Até logo.

(Ele transforma-se no último animal e sai.)

Soraia -

(Voltando) O mateus te negou o lanche. Disse que tu esta devendo muito pra ele.

Cora -

O quê? O Mateus...ele acha que eu vou aguentar o zoológico municipal de estômago vazio. Que dia mais estranho. Eu vou até lá pagar o Mateus. (Sai)

Soraia -

Não esquece de levar a bolsa.

(Soraia vai ao trabalho. Chega o MV.)

Soraia -

Bom Dia!

MV -

Bom dia! EU vim gravar.

Soraia -

Só um minutinho. Já sei. MV Inc.

MV -

Exatamente.

Soraia -

O Sr. espera um pouquinho aqui. (Ela entra no estúdio.)

MV -

(Depois de pressentir) Menina, este lugar está impregnado (Vai atrás da moça.) impregnado de energia...

Soraia -

Vamos gravar, Seu MV. (Toca nela. Ela grita.) O Sr. pode colocar o fone.

MV -

Um belo túmulo.

Soraia -

Eu? Mas não preciso de um.

MV -

Mas um dia precisará.

Soraia -

Seu MV. 3, 2, 1, gravando!



MV - " Para você que já está cansado desta vida, venha para a outra: Morro Amanhã, um projeto MV Inc.: Sauna, Play - ground, túmulo de graça para o primogênito. É o fim da miséria, os favelados que cederem seu barracos para o projeto, receberá um túmulo inteiramente grátis. Vem, vem, vem pro túmulo você também.

Soraia - Ok. Está prontinho. O sr. pode passar.

(Ele sai do estúdio.)

MV - Acho que minha voz ficou um pouco trêmula.

Soraia - O Sr, Achou?

MV - É que esta energia me confunde e me atordoa.

Soraia - Que energia, seu MV?

MV - Aquela que impregnou este local. É uma energia negativa. E trará desordem. (Olha fixamente para Soraia) Você ... Você... (Ele se aproxima.) Você... (Ela desmaia e a carrega no colo)

Soraia - (Acordando) Pára! Cora! Socorro! Paulo!

(Entra Cora.)

Cora - Bom dia, Seu MV.

MV - Bom dia.

Cora - O Sr. fez boa gravação?

MV - Não consegui, Dna. Cora. Este lugar está muito carregado. Estou atordoado. Adeus! Cuide desta menina.

Cora - Cuidado a porta!

(Ele sai pela porta fechada.)

Soraia - Que homem horrível!

Cora - Ele é boa gente.

Soraia - Ele queria me vender um túmulo. E falou um monte de coisa sobre este lugar.

Cora - Fica calma, Soraia! Ficaste impressionada. Ele é sempre brincalhão assim. Mas hoje realmente ele estava um pouco diferente. Senta um pouquinho.

(Entre o Paulo.)

Paulo - (Falando alto) Bom dia!

Cora - (Depois do susto) Não precisa gritar, Paulo!

Soraia - A gente tá com medo. Ainda bem que chegastes.

Cora - Não fizeste mais que a tua obrigação. Isso aqui vai ficar uma loucura, só por causa do teu erro no anúncio.

Paulo - Eu não fiz erro nenhum.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



Cora - Como não, Paulo! Está aqui no jornal.

Paulo - Mas o release que eu mandei estava certo. Que história é essa de medo, Soraia?

Cora - Coitada, ele está apavorada com o Seu MV.

Paulo - Ele é muito engraçado. Acho estranho ele ter aparecido de manhã. Geralmente ele grava na tardinha.

Soraia - Não é só ele. São as coisas que ele disse.

Cora - Tu estás muito assustada. Leva estes papéis na agência para eles aprovarem. E vê se toma um pouco de ar.

Paulo - Mas o que foi que ele disse.

Soraia - Que esse lugar está impregnado! Energia Negativa. Baixaria. Bruxaria. Impregnado! (Sai)

Paulo - Ela pirô com essa história...

Cora - Já vai passar. Eu também já vou saindo. Tenho que ir ao banco. Paulo, dá uma limpadinha no equipamento. Hoje de manhã encontrei pencas de cigarro no cinzeiro e a mesa tomadinha de pó.

Paulo - Pode deixar que limpeza é comigo mesmo, Cora. Adoro as coisas organizadas e limpas.

Cora - Então, tchau, Paulinho.

(Sai Cora. Paulo limpa o equipamento. Entra o atchm.)

Atchm - (Entrando) Atchm! Atchm! (funga) Atchm! Atchm!

Paulo - Pensei que não vinhas mais!

Atchm - Eu sou profissional! Atchm! Atchm!

Paulo - Desse jeito nem vai dar pra gravar!

Atchm - História! Vais ver o que eu vou gravar.

Paulo - É descongestionante nasal.

Atchm - É isso mesmo! Não chega muito perto!

Paulo - Mas não vai dar pra gravar.

Atchm - Claro que sim!

Paulo - Então, pára de espirrar e entra aqui.

(Em Crise Atchm entra no estúdio.)

Acho que não vai dar pra gravar!

Atchm - Não te escuto.

Paulo - É a conexão do fone de ouvido.

D.P.F.

Atchim - Não sei onde é. (Crise) Dá uma força, meu!

Paulo - Então pára de espirrar!

(Atchim pára. Paulo prepara-se e entra no estúdio. O espirro está trancado, aumenta a pressão e explode. Paulo voa do estúdio.)

Atchim - Desculpe, meu!

Paulo - Pára de espirrar!

Atchim - Agora estou te escutando legal.

Paulo - Então, gravando!

Atchim - " Se você está intupido, baixo astral, corisa no nariz, resfriadão. Use Rotonazo e tudo ficará legal."

Paulo - Ficou tri bem.

Atchim - Deixa eu escutar.

Paulo - Vou fazer tua papeleta.

Atchim - Ficou legal o meu nariz.

(Escuta. Crise em cima da mesa de som. Crise em cima da mesa de Cora. Papéis molhados. Paulo dá a papeleta. Atchim se despede e sai espirrando. Paulo recolhe os papéis com nojo e joga fora. Vai até a agenda olhar o que fazer. Vai ao telefone.

Paulo - João? Bom dia. É paulo da 669. Está difícil de encontrar esta voz. Não tem! Eu sei que a campanha é para hoje, mas o que tu queres está difícil.

(Entra o pesquisador.)

Pesquisador - E aí, cara! Eu sou o pesquisador profissional. (Paulo reage.) PÔ, cara! Que mania que as pessoas tem de dizer: "Bah!, Cara!". Olha aqui é o seguinte: essa pesquisa aqui vale cinquenta pila.

Paulo - Estou trabalhando! Não tenho tempo para responder perguntas.

Pesquisador - Pô, Cara! Tu vai trabalhando e eu vou pesquisando. Certo? Me diz teu nome?

Paulo - Paulo Roberto.

Pesquisador - Bah! O mesmo nome do Falcão, cara! Que barato! Eu sempre quis ter o nome do falcão. (Paulo telefona). Qual é a tua idade?

Paulo - 30 anos.

Pesquisador - Tá passado, Cara! Até parece café passado. Tá legal! Qual é a tua particularidade noturna? Tu ronca, range os dentes ou discursa de noite? (Paulo ao telefone.) Tu é casado ou solteiro?



Paulo - Solteiro.

Pesq. - Por isso! Tu deve roncar de noite ou então ranger os dentes. Qual teu sexo? (Paulo reage) Tudo bem, cara? É isso? Quem vê cara não vê AIDS. Vem cá. Dá uma olhada pra lá. O que tu estas vendo?

Paulo - Nada!

Pesquis. - Como, nada! Que falta de criatividade!

Paulo - Que criatividade! Eu tenho que trabalhar e tu vens me encher o saco com criatividade!

Pesquis.- Olha pra lá. Olha aquela praiona, lá! Tá vendo? Olha o surfista, caiu... Olha lá aquela mina, que bundinha...que praião... Que praia tu preferes? Pinhal ou Lami.

Paulo - Eu tenho mais o que fazer.

Pesquis.- Tudo bem! Vamos subir o nível. Olha lá. Aquele Morrão. Aquele montanha. Tu tá lá. Tu e a tua gata. Lá naquela casinha, lá em cima, olha lá,oh! Tu tá lá. E a tua gata tá tri afim. E tu tá lá em cima. Tu e o teu scot. Ela vai se roçando, roçando. O, Cara! Que é isso? É tu e a tua gata, meu! Lá em cima na montanha. Que montanha tu preferes? Morra Sta. Teresa, Morro da Polícia ou Lomba do Sabão?

Paulo - Vai pentear macaco!

Pesquis.- Pô, Cara! Isto é uma pesquisa séria. Última perguntinha... portas aids?

Paulo - Como é que é?

Pesquis.- Portas aids, cara? AIDS!

(Paulo percebe a voz do pesquisador.)

Ih,Ih,Ih, Tu disse que tu era masculino! Que é isso! Olha que eu sou zangão,cara! Eu sou zangão!

Paulo- Fica frio, camarada! Eu só pensei que tu ias querer ganhar uma graninha fácil.

Pesquis.- Que é isso, cara! Eu não sou prostituto!

Paulo - Que prostituto! Eu só preciso que tu fales no meu microfone...

Pesquis.- Olha aqui, cara! Eu já fiz de tudo nessa vida, menos falar no microfone. Tira a mãozinha, tira!

Paulo - Vem cá! Deixa de frescura. Vem ganhar uma grana no mole.

Pesquis.- Não vem, cara! Eu sou zangão! Olha aí, aí!

Paulo - Vem, meu velho. Não te assusta.

Pesuis.- Bah, cara! Cadê os robos? Não me toca. O cara fica me tocando. Sai fora!

Paulo - Deixa de frescura, meu! Não tem problema!

Pesquis.- Bah! E essa cápsula?

- Paulo - Fica quieto para eu colocar os fones.
- Pesquis.- Sai fora! Não te encosta! Estou com isto na cara, não tô a cara do Paulo Santana? Traz um espelho pra mim.
- Paulo - Te olha no vridro, aí.
- Pesquis.- Meus telespectadores, eu hoje vou falar do Grêmio.
- Paulo - É esse o teu texto.
- Pesquis.- Só isso! No mole!
- Paulo - Tá pronto...gravando!
- Pesquis.- " Você tem aids, ou você tem medo? Tenha medo e não te nha AIDS."
- Paulo - Valeu, meu velho!
- Pesquis.- Como é que eu tiro isso aqui?
- Paulo - Te abaixa!
- Pesquis.- Que é isso!
- Paulo - Te abaixa devagarinho.
- Pesquis.- Sai fora! Eu sou pesquisador, meu! Por falar nisso, te nha uma última pergunta, vem cá.
- (Paulo prepara a papeleta.)
- Olha pra lá. Tá vendo aquele campo?
- Paulo - campo bem verdinho.
- Pesquis.- Pô, Cara! Tá funcionando!
- Paulo - As vacas pastando!
- Pesquis.- Que vacas, cara?
- Paulo- Aquela que tem um guri tirando leite.
- Pesquis.- Bah! Isso eu não tô vendo. Mas não vem ao caso, que campo tu preferes? campo de concentração, de reestabelecimen to ou futebol?
- Paulo - Dá uma passadinha aqui no mês que vêm. (Dá a papeleta.)
- Pesquis.- Quê? Primeiro tu me levas no matinho eletrônico. Depois quer que eu fale no microfone e quer me pagar só no mês que vêm!
- Paulo - Se não quiser pode devolver.
- Pesquis.- Também não é isso! Mas que eu vou contar pra todo mundo eu vou! Estuprador eletrônico! (Sai.)
- (Paulo prepara-se para editar, mas sente cólicas. Procura o papel. Encontra. Vai entrar no banheiro.)



(Entra Henriqueta Lopez.)

HL - Buen día, Buen día!

Paulo - Bom dia, minha senhora.

HL- Yo vine a grabar.

Paulo - Ah! Só um minutinho, tá?

HL - Sí, como no.

Paulo - Como é mesmo seu nome?

HL - HL, com zeta.

Paulo - Com "Zeta"?

HL - Com zeta, de Zorro, hombre.

Paulo - A Sra. Pode passar, Dna Henriqueta.

HL - Ah, sí. Permiso. Lo que voy a grabar?

Paulo - (Depois de procurar o texto e encontrá-lo sob a bolsa de HL que caí.) Tá aqui!

HL - Ai, Dios mio! (Vai até a bolsa) Pero que olorcito a podrido hay aqui, no?

Paulo - É que...fica muito tempo fechado o estúdio.

HL - Ah! Sí, claro. Comprendo.

Paulo - O seu texto. A sra. pode passar.

HL - Esto voy a leer? Ah, permiso. Pero que lindo! Quanta cosita redondita, botoncito...

Paulo - É por aqui, sra.

HL - Ah! Sí. No me voya a desarreglar el peinado, eh!

Paulo - Quando eu disser gravando, a sra. começa.

HL - Sí, bueno. Ai, que nervios.

Paulo - Gravando, minha sra.

HL - (Grava o spot)

Paulo - Ok, Dona Henriqueta.

HL - Que le pasa hombre?

Paulo - É que eu tenho um compromisso.

HL - Bueno. Pero es necessário esa cara de sufrimiento? Me diga escuchar um pouquito. yo nunca grave antes.

Paulo - Tá bem, sra.

(Escuta a fita.)

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



HL - Pero que lindo! Que lindo que está! Pero, devuélvame el olor eh! Yo creo que viene de sus championes. Los zapatos, sí!

Paulo- Mas eu nunca tive chulé!

HL - Pero, no se preocupe que yo tengo la solución para sus problemas. Mire que hoy, solamente hoy, coincidentemente en mi carteira traigo un polvo importado que se pasa en los pies y nunca más tendrá mal olor en ellos...

Paulo - Mas eu não quero comprar nada, senhora!

HL - Bueno, sí no quiere comprar el polvo, tengo aquí un perfume, también importado que es una maravilla. Se pone por la mañana...

Paulo - Eu já disse que não quero nada!

HL - Pero, pero-lo que me faltaba. Que se cree. Chiquilin repugnante que me va a relajar como si yo tuviera 20 años. Yo que trabajo honestamente, vendiendo mis productitos...

Paulo - Desculpa, dona Henriqueta.

HL - Bueno, no pasa nada chiquilin. Pero como ud. es una persona muy amable también me va a comprar esta crema para ponerse después de afeitarse...

Paulo - Mas eu não tenho dinheiro, Dna HL.

HL - No se preocupe. Ud. me puede pagar al final de mes cuando yo le traiga las mercaderías. Voy a agarrar su lapisera prestadora. Ud. no se va arrepentir de las compras que está haciendo. Firme aquí y está hecho. Puede firmar sr. Confíe en mí.

Paulo (Assina.)

HL - Muy bien, muy bien. Su lapisera ud. va a ver que hizo, el mejor negocio. Fui em prazer. Hasta luego.

Paulo - Quanto vai custar, Dna HL?

HL - Solamente, 3.500 cruzados, pues es una promoción. Son productos importados. Lo mejor! Hasta Luego.

(Sai HL. Paulo vai ao banheiro.)

(Paulo está no banheiro. Entra Elenice.



- Elenice- Oi!
- Paulo - (Saindo do banheiro) Boa tarde!
- Elenice - Boa tarde!
- Paulo - A Sra. senta, por favor. A Sra. veio gravar?
- Elenice - Não.
- Paulo - Veio falar com a Cora?
- Elenice - Não está me reconhecendo por causa da barriga, né?
- Paulo - Eu não estou lembrado...
- (Ela começa a chorar. Paulo busca água.)
- Eu não queria ofender.
- Elenice- Paulo...eu sou a chuchu...(Paulo não entende) A chuchuchu.
- Paulo - Chuchuchu é você? Essa barriga? Esses Olhos?
- Elenice - Foi um acidente. Paulo posso visitar teu trabalho? Tu és dono?
- Paulo - Cuidado com a mesa da Cora!
- Elenice- Cora?
- Paulo - Ela é dona da gravadora.
- Elenice - Ela é tua namorada?
- Paulo - Não.
- Elenice - Que bonito aqui. Cheio de botãozinho.
- Paulo - Aqui é o estúdio. Vem põe os fones.
- (Põe os fones em Elenice. Sai e fala pelo interno.)
- Elenice - Ah! Que voz bonita a tua, Paulo.
Paulo será que eu consigo um emprego aqui?
- Paulo - Tem que falar com a Cora.
- Elenice - Era bom porque daí ficava tudo em família.
- Paulo - Família?
- Elenice - Paulo, eu preciso te falar...tu não me deu um abraço...de aniversário...
- Paulo - ...tá de aniversário, Chuchuchu?
- Elenice - Não! Era o mês passado.
- Paulo - É eu me esqueci. (Abraços)
- Elenice - Paulo, agora um assunto mais sério...

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



Paulo - Tá precisando de grana.

Elenice- Agora não adianta mais. Paulo...eu tô grávida.

Paulo - Eu vi.

Elenice- Eu não tenho marido.

Paulo - Tudo bem, chuchuchu. Sem essa de casar. Casado é quem bem vive. E o pai da criança está por aí?

Elenice - Está! Mas não quer assumir o filho.

Paulo - Não quer assumir? Mas que sem-vergonha!

Elenice - Ele nunca quis falar sobre isso!

Paulo - Um ordinário é o que ele é! Um homem assim a gente devia capar!

Elenice- O filho é teu, Paulo!

Paulo - Meu!?? Meu coisa nenhuma!

Elenice - Pobre do nenê vai nascer sem pai.

Paulo - Quando foi a última vez?

Elenice - Há nove meses!

Paulo - Mas tu disseste que tava tomando pílulas.

Elenice - Pobre do órfão. Meu orfão.

Paulo - Desse jeito eu vou chamar a polícia!

Elenice - Não! Ele não vai ter um pai brigadiano!

Paulo - Tu tá gozando, né?

Elenice - Não! Ai,ai, nosso filho vai nascer, Paulo.

(Entra Soraia.)

Soraia- Paulo, o que tá acontecendo aqui?

Paulo - Ela está tendo um filho aqui!

Soraia - Meu Deus! Chama um táxi, rápido!

(Paulo ao telefone.)

Calma! Calma! Respira, respira! Calma, querida!

Elenice - A tua voz...tua voz...eu vejo...eu vejo o 3º olho.

Soraia - Eu tenho 3º olho?

Elenice - Claro! Bem aqui, ó! Ai, Ai, Ai. Eu preciso arranjar um em prego para cuidar de uma criança sem pai. ai, ai, ai.

Soraia - Vamos levá-la. (Paulo e Soraia Levantam-na.)

Elenice- Ai, ai. Devagar, devagar!

Teatro de Arena
 Av. Borges de Medeiros, 835
 Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



(Cai a trouxa que é um bebê de pano, esponja.)

- Soraia - Ai, Ai! (Pega o boneco)
- Paulo - Que é isso, Chuchuchu?
- Elenice - É paulo, tá difícil pra todo mundo! Tá uma puta recessão, eu inventei isso pra ver se arrumava um emprego. Valeu pela brincadeirinha. Tchau, Paulo! (Sai.)
- Soraia - Puxa, que amiguinha!
- Paulo - Eu não acredito no está acontecendo.
- Soraia - Pois vai acreditando. Aquele negócio de energia...
- Paulo - Eu não acredito nisso também.
- Soraia - Eu já começo a acreditar: quase foi atropelada duas vezes nesta ida até a agência.
- Paulo - Se bem que eu também não estou nada legal. O meu estômago tá revirado. Soraia, vou ter que dar uma saída pra ver isto. E depois vou falar com a Chuchuchu.
- Soraia - Quem?
- Paulo - Chuchuchu! Essa maluca que sai daqui agora.
- Soraia - Já sei. Vai engravidá-la de verdade!
- Paulo - Que é isso! Eu estou noutra história.
- Soraia - Ainda aquela história epla Cora.
- Paulo - Fala baixo, Soraia. Eu não quero que ela saiba!
- Soraia - Amor platônico não tá com nada! Tem é que partir pra cima.
- Paulo - Tu achas mesmo?
- Soraia - Bota um brinquinho, pra ti ver. Ela vai se amarrar!
- Paulo - Brinquinho? Podia ser um em forma de pirâmide.
- Soraia - Imagina, entrava aqui e ficava com as orelhas desse tamanho! Energia saindo pelo ladrão!
- Paulo - Tudo contigo, vou me mandando. Tchau! (Sai)

(Soraia prepara o estúdio. Vai haver gravação daqui a pouco.)

(Soraia mexe no equipamento. Entra Helena Augusta (HA)).



- HA - Bom Dia!
- Soraia - Bom dia.
- HA - Não estás me reconhecendo por causa das lunas, não é mesmo?
- S - Sim.
- HA - Helena Augusta às (suas) minhas ordens.
- S - Ah! Claro!
- HA - Minha querida, o estúdio está pronto para eu entrar?
- S - Claro, Dna. Helena.
- H - Onde eu ponho minha bolsa. Porque você sabe, né queridinha, no Brasil tem muitos "mendingos" e adoram roubar. Aliás, não é só os "mendingos" que roubam não é mesmo?
- C - Só que aqui na produtora não tem mendigos, dna. Helena. Pode deixar aqui, que eu cuido. Agora...pode passar aqui e colocar os fones...
- HA - Minha filha, não precisa me ensinar pois sei como trabalhar, viu?
- S - Tudo bem, dna. Helena. Desculpe.
- HA - Não se preocupe, querida. Desculpa é para porteiro e sou uma cantora. Eu cantei com trio Ternura. Certa feita...
- S - Vamos a gravação, Dna Helena?
- HA - Sim! Você está usando fita px 54 ou maxwell?
- S - PX 54, Dna. Helena
- HA - Muito bem, pois eu jamais gravaria com uma fita amadora.
- S - Vamos lá?
- HA - Querida, quando eu disser a 1ª frase você coloca deley e quando eu disser a 2ª frase reverber e nas outras aumente para 7 oitavas.
- S - Então, gravando!
- HA - Eu estou só lhe esperando.
- S - Gravando! Então, Vamos lá!
- HA - Eu digo vamos lá e você diz OK. Afinal você está lidando com equipamento importado, portanto deve falar importado também. Vamos lá!
- S - OK! /,2,1, gravando!
- HA - (Grava a música) Lindo!
- S - A Sra. não quer gravar novamente?
- HA - De maneira nenhuma, eu jamais repito uma tomada.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



- S - Tudo bem! Quantas cópias, dna. Helena?
- HA - Trocentas, minha querida...por falar em trocentos, minha bolsa...cadê minha bolsa?
- S - Calma, Dna Helena! Está aqui!
- HA - Que bom! Porque eu tenho trocentos dolares aqui dentro.
- S - A Sra. anda com dolares na bolsa? A sra. é louca!
- HA - O quê? Você está me agredindo! Me chamou de louca? Eu vou falar à Cora. Nunca mais coloco meus pés aqui dentro. Deus me livre.
- S - Por favor, Dona Helena!
- HA - Fique quieta que sua voz me irrita! (Sai)
- Soraia - A minha voz ... o quê?
- Político - Sua voz é muito bonita!
- Soraia - O Sr. é o...
- Político - Joaquim Red.
- Soraia - O do discurso político?
- Político - Partido Anarquista Unificado .
- Soraia - O Sr. pode colocar o fone de ouvido. (Fecha a porta) O Sr. está me escutando?
- Político - Sim!.
- Soraia - Vai demorar um pouquinho, né seu Joaquim.
- Político - Vai!
- Soraia - Vou tomar um comprimido e já volto. Está gravando! (Sai)
- Político - Quem vos fala é Joaquim RED, candidato à Prefeitura desta cidade, sob o nº 669. Não pense em desligar o rádio pois perderias um dos melhores programas governamentais, as propostas e programa do Partido Anarquista Unificado. O PAU já está se erguendo. Partido Anarquista Unificado, todas as tendências dentro de um PAU explosivo. A ecologia é fundamento do Partido Anarquista, o PAU VERDE atua com eficácia protegendo os rios, a fauna e sobre tudo o PAU preocupa-se com a flora. Um vida limpa e sãdia para todos - o PAU estará nas mãos do povo. (Cai o microfone. um pouco.) Uma cidade organizada. Uma cidade sem enchentes e sem buracos. O Pau fechará todos os buracos! E aos conservadores que pensam que o partido é reacionário, mostremos que o partido é um partido aberto. O PAU NEGRO já é uma realidade. As mulheres sempre terão um espaço no PAU. PAU no poder! PAU nas urnas! A segurança é essencial para o PAU. Sinta-se seguro com o PAU por trás! Partido Anarquista Unificado. Espero não ter (O microfone cai um pouco mais.) atrapalhado a vida de ninguém mas vote no PAU. Assim, o meu PAU, o teu PAU e nosso PAU se fortalecerá. PAU no Palácio! PAU no palhaço! (O microfone está no chão.)
- Soraia - (Voltando) @, seu RED! O cara sumiu! (abre a porta) Que



é isso , seu RED?

- RED - Rasgeui minha calça.
- Soraia - É um partido com a calça furada.
- RED - Dá uma mão pro PAU levantar!
- Soraia - Quantas cópias?
- RED - 30 cópias. Vou ter que ir rápido! Está um pouco frio.
- Soraia - Depois eu mando as cópias.
- RED - É PAU pra toda obra. (Sai)
(Toca o telefone. Soraia atende.)
- Soraia - Como é que é? Eu vou ser condenada? condenada! Seu Francisco o sr. me prometeu sigilo e agora já vai ter julgamento. Na minha casa ninguém tá sabendo. Acho é que o Sr. tá me prometendo muita coisa e não está cum prindo. Vou ser condenada por fumar um baseado, seu Francisco! É claro que eu vou! Adeus! (desliga)

(Entra o trezinho do motel. Ele senta.)
- Ele - Vamos ser um pouco profissionais.
- Ela - Ai, Cara! Tu come e depois cospe no prato, é? Então dá um colinho prá mamãe! Oi de casa!
- Soraia - Oi, Beti.
- Ela - Oi, o que achou do novo visual?
- Soraia - Lindo, lindo!
(Ele beija soraia. Ela não gosta.)
Vou preparar tudo lá dentro e já chamo vocês.
- Ela - Tudo bem! A gente vai dar uma aquecidinha. Vem cá, ca nalha.

(Eles executam a coreografia. Cai a peruca de Beti.)
- Soraia - Beti.
- Ela - Ai, minha peruca.
- Soraia - Legal teu novo visual. Vem.
- Ela - Eu estou acostumada, cai toda hora.
- Soraia - Então vamos gravar logo.
- Ela - Não me empurra, cara. Não preciso de fone.

(Gravam o spot.)
- Ele - Valeu, né.
- Soraia - Que é isso, gente! O cara, tu falou no final da gravação!
- Ele - Eu vou por trás.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Soraia - Gravando!

Ela - No Motel (aberto) você não precisa ser poliglota basta ter língua. Motel (aberto).
(Ela se excita.)

Soraia - Valeu!

Ela - Ai, gracinha, vem cá! (Abraça o cara) .

Ele - Que é isso'. Aqui nesse estúdio quente!

Ela - É melhor do que quando tu me amarra na cama!

Soraia - Bati, por favor!

Ela - Se tu falas assim é porque não realiza as tuas fantasias sexuais.

Soraia - Toma tua papeleta.
(Se despedem. Formam o trenzinho.)

Ela - Me bate, ai ai ai canalhinha gostoso! Ai,ai,ai.
(Saem)

Soraia - (No telefone) Cláudia! Oi. É soraia! Preciso de uma força tua. Podes dar um recado na minha casa. É. Eu não vou dormir em casa essa noite, vou dormir na tua casa. Não, cláudia, eu não vou dormir na tua casa. É quero que mintas. Obrigado! Beijo. Tchau.!

(Entra Marília.)

Soraia - Oi.

Marília - Oi. Meu nome é Marília. Eu vim fazer uma gravação.

Soraia - Ah, tá! Pode passar aqui.

Marília - Bonito que está aqui. Equipamento novo. Parecido com o meu que tem lá em casa.

Soraia - Equipamento em casa....

Marília - Uma nova concorrente.

Soraia - Vamos gravar! Por aqui. Posso te ajudar com o microfone?

Marília - Com o fone de ouvido também, por favor..!

Soraia - Tudo bem ! Já estou gravando!
(Fecha o aquário.)

Marília - (Beijos)

Soraia - Marília! É que está dando buf

Marília - Eu não estou conseguindo fazer sozinha.

Soraia - Eute ajudo.
(Vai até o estúdio.)
Assim...

Marília - Fica mais fácil se deres um beijo aqui.





(Ela beija.)

Marília -

Ah! Legal!

Soraia -

Vamos lá! Três, dois, um , gravando!

Marília -

(Beijos) Sinta os beijos de uma amor carioca.
Bombons (Aberto), um doce beijo no seu paladar.

Soraia -

Ok! Ficou bom.

Marília - Tá legal.

Soraia -

Queres ouvir?

Marília -

Sim!

(Elas escutam.)

Soraia -

Legal, né?

Marília -

Bem legal. Tu és a cara da Marina!

Soraia -

Marina e Marília.

Marília -

Marília e Marina.

Soraia -

Deixa eu ver tua papeleta.

Marília -

Sábado tem uma festa na cidade vai todo mundo. É do pessoal do DAD.

Soraia -

Pessoal que fz teatro?

Marília -

Teatro e dança.

Soraia -

Eu era tri afim de ir...mas não sei não.

Marília -

Eu te dou uma carona. Tu fazes dança?!

Soraia -

Como é que adivinhaste?

Marília -

Tuas pernas, teus músculos. Eu danço também.

Soraia -

Tu danças?

Marília -

A gente podia até montar um esquete pra bar.

Soraia -

Tu topas fazer comigo?

Marília -

Por que não? De repente a gente ensaia um tango até.
(Dançam o tango.)

Soraia -

Eu topo mesmo. É só a gente ensaiar legal.

Marília -

E quanto à festa?

Soraia -

Vamos, só vamos!

Marília -

Eu te pego no meu quantinho...

Soraia -

Se o pessoal de teatro for assim como tu , vai ser um barato.

Marília -

Tu não tem contato com o pessoal?

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



- Soraia - Não!
- Marília - Eu te boto na turma . São tudo umas najas, mas andam sempre juntos.
- Soraia - Tem que ficar na tua...
- Marília - Quem não naja é peixe.
- Soraia - Então eu vou ficar quieta que é para não morrer pela boca.
- Marília - Eu passo pra te pegar.
- Soraia - Falou.
- (Entra o Pintor Paulista.)
- Soraia - O Sr. veio consertar a porta?
- (Não)Pintor - Não! Eu não marceneiro. Eu sou pintor.
- Soraia - Não! Não pinta aí! Será que dá pro Sr. se identificar?
- Pintor - Eu sou o pintor. Não deu pra ver ainda? Eu vim de São Paulo. Pinteí muito em São Paulo! Cidade Grande; A sra. conhece São Paulo? Tem muito automóvel.
- Soraia - Eu preciso começar um trabalho, o Sr. espera um pouquinho que a Dona do prédio já vai chegar. Não é pra pintar aí!
- Pintor - Eu sou o pintor paulista, especialista em tintas. São Paulo só tem pintor bom.
- Soraia - Não meu senhor. Ai não é pra pintar. Faz o seguinte... o sr. me dá a latinha e senta e me aguarda.
- (Ela põe a lata na frente da escrivadinha. Eu sou um ...)
- Pintor - Eu sou um pintor da lata. Uma vez lá em São Paulo, o cara comprou uma latinha e disse: " Meu, estica que é tudo que eu tenho". eu pinteí um puta prédio com a latinha. São Paulo é centro! Tem tudo! O que procurar tem! (Ele vê a lata. Caminhada. ataque.)
- Soraia - O SP não é pra pegar a latinha, não!
- (Ele salta. afasta. olha um buraco na parede vai na lata.)
- Na lata não, SP! (Ele pula. Pega um pouco de tinta na mão e ataca a parede.)
- Só um minutinho! Não pinta, aí!
- (Entra Cora.) Que bom que chegastes! Este é o pintor Paulista.
- (Ele aperta a mão de Cora.) Eu pensei que ele podia consertar a porta.
- Cora - Pintou a minha mão.
- Soraia - Atende esse moço por favor. Que tem uma fita rolando lá dentro.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 834
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Pintor - Pintor de São Paulo, às suas ordens. (Vai na lata.)



Cora - O Sr, podia consertar a porta?

Pintor - Não! Eu posso pintar!

Cora - Então eu mando consertar e ghamo o sr. pra pintar.

Pintor - Mas um pinto as paredes por enquanto.

Cora - Não! As paredes não!

Pintor - Os móveis!

Cora - Soraia! Soraia!

Soraia - Agora não posso Cora!.

Cora - Soraia !

Pintor - Todo mundo vai pra São Paulo! Eu vim de São Paulo!

Cora - Sr. olhe o que está fazendo!

(Ele se dá conta e põe a mão na cabeça.)

Tome este endereço. Tem uma amiga minha que quer um pintor, pra pintar a sua casa.

Pintor - Pintor paulista as suas ordens! Todo mundo vai pra São Paulo. Eu vim de São Paulo! Grande centão. Puta prédio! Mas tem muito automóvel... (sai)

Soraia - A tua amiga vai te matar.

Cora - Eu acho que ela nem morar lá, mora.

Soraia - Cora. Tenho uma coisa pra te contar.

Cora - Fala, Soraia.

Soraia - Há um tempo atrás, eu me envolvi com uma transe de drogas. Me pegaram fumando um baseado. Fui presa, quase me bateram. O advogado que me soltou disse que tudo ia ficar legal, mas agora ele me ligou e ...vou a julgamento por ter fumado um baseado.

Cora - Isto é uma vergonha! Julgamento te que ser por coisa séria. Tem gente roubando muito e não são julgados.

Soraia - Mas eu não estou mais usando. E eu posso ir presa!

Cora - Presa tu não vais!

Soraia - De qualquer jeito tenho que ir lá.

Cora - Queres uma força?

Soraia - Se o pessoal lá de casa ligar, não fala nada, não! Obrigada. Tchau! (Sai)

(Cora prepara o estúdio. Vai ao telefone.)



(Entra Jacinto.)

Jacinto - Into, into, into! Jacinto no recinto! Cora.

Cora - Jacinto! Que prazer!

Jacinto - O prazer é meu, bela flor!

(Beijos)

Cora - Sempre gentil.

Jacinto - Este RTVC, seu escravo, hoje não vem a trabalho. Vem movido pelo fogo interno, acalmar-se neste leito. Almoçamos juntos, hoje?

Cora - Almoço, hoje? Nem pensar! Aceitas um cafezinho?

Jacinto - Aceito!

(Ela sai para o aquário. Ele remexe suas coisas. Ela espia. Ele espia. Ele invade o aquário.)

Cora - Cafezinho!

Jacinto - A dois é melhor.

Cora - Muito perto pode acabar virando. Foi bom tu teres passado aqui. Preciso que leves estes papéis para a agência.

Jacinto - (Atacando por trás. Ela pula) Papéis! Levo com uma condição... jantas comigo?

Cora - É impossível, Jacinto! Hoje está sendo um dia muito cansativo.

Jacinto - Não quero te cansar mais ainda. (Erque Cora) Mas quando precisares de um corpo quente para aquecer tuas noites lembre-se de Jacinto. Into, into ,into...

Juntos - Jacinto parte do recinto.

Cora - Podia pelo menos mudar o refêção.

Jacinto - Achas, Cora! Into , into into...Jacinto sai do recinto!

(Sai Jacinto. Toca o telefone.)

Cora - Alô! Aqui é Cora! Rafael! Eu te pedi pra não ligares pra cá! Necessidade! Rafael tu és maluco!.Da onde é que eu vou tirar CZ200.000,00. Tu és mesmo muito cara de pau. E tu achas que eu tenho medo de escândalos! Não, Rafael isto não! Não fale isto! Eu te mando a grana. Tá chegando gente. (Desliga)-.

Entra o cego.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



Cego - Dna. Firmina! Dna. Firmina!

Cora - O que o Sr. deseja?

Cego - Onde é que se escondeu a Dna Firmina?

Cora - Aqui não tem nenhuma Firmina.

Cego - Tem sim! Eu vim falar com a dna Firmina!

Cora - Mas o que o Sr. quer com a dna Firmina?

Cego - É que a dna Firmina sempre me dá um dinheiro.

Cora - Eu dou um dinheirinho e Sr. vai passear, tá?

Cego - Obrigado, Madrinha! A Madrinha me deu quanto de dinheirinho?

Cora - Cinquenta cruzados.

Cego - Dna Firmina! Onde é que está esta velha desgraçada. Dna Firmina!

Cora - Mas o que houve?

Cego - É que a dna Firmina sempre me dá quinhentos dinheirinho...

Cora - Eu não vou dar essa grana pro senhor!

Cego - Dna Firmina! Dna Firmina!

Cora - Está aqui os quinhentinhos! Agora some!

Cego - A sra. tá me tratando assim só porque sou cego. Dna. Firmina! Dna Firmina! Dna Firmina é que me trata com descência...

(Cora afasta-se para o estúdio. Põe uma fita.)

Dna Firmina: Minha velhinha querida.

(Sons de animais. Latidos. Mugidos. Miados. Rugidos. cavalgada. Pisoteada. Uivos.)

Meu Deus! Valha-me Deus! Não me deixa morre aqui no meio dessa bicharada! Socorro! Dna Firmina! Madrinha! Socorro! Ai,ai,ai, bicharada! Sai Cachorro!

(Foge assustado. Cora desliga a fita. Toca o telefone.)

Cora - Alô! De novo , Rafael! Será que não podes esperar! Já te disse que te dou a grana. Mas te afasta de mim. Não! Ninguém pode saber disso! Tu és louco! Por no jornal! Eu levo o dinheirinho aí! Levo em grana viva e pessoalmente.

(Desliga o telefone. Entra o Bebado.)



Bêbado - (Entrando com um rádio) Pô, cara! Como vais dar isto do Renatinho. Um jogador como ele. Puxa vida!

Cora - Um minutinho! O que significa isto?

Bêbado - Está aqui otroço. Tô meio desequilibrado, mas está aqui.

Cora - Tudo bem ! Houve um engano.

Bêbado - É isso que tu pensas do Renatinho... é isso que eu acho do teu comentário. (cospe no chão)

Cora - Já estamos faltando com o respeito. Por favor, limpe o carpet e sai daqui.

Bêbado - É pra já. Não tem problema! (Passa o pé no carpet.) Não tem mais nada!

Cora - Sai daqui!

Bêbado - Eu não posso. Eu vim dá uma gravadinha!

Cora - Eu jamais gravaria com o sr. neste estado.

Bêbado - Bom, mesmo assim, não vai dar pra sair.

Cora - Por quê?

Bêbado - Eu acho que vou vomitar.

Cora - Não! Não! Aqui não!

Bêbado - No Cestinho.

Cora - Não! No meu cestinho, não!

Bêbado - Só um pouquinho!

Cora - Sai! Sai!.No meu cestinho, não! Vem cá, vem cá! No banheiro.

Bêbado - Ah! Que banheiro!

Cora - (Sente ânsia de vomito) Não era nada! Foi alarme falso.

Bêbado - Então o Sr. sai, por favor!

Bêbado - Acho que agora é alarme de verdade. (Vai ao banheiro) (Entra Paulo.)

Cora - Paulo! Que bom que tu chegaste.


Bêbado - Safado! Safado! (Pro Rádio.)

Cora - Olha aqui meu Sr. Agora a voisa mudou, pois o meu marido chegou.

Bêbado - Como vai o Sr.?

Paulo - Muito bem! O Sr. estava enchendo o saco da minha mulher?

Bêbado - O Sr. é esposo dela? (Paulo confirma) Com mulher casada eu não me meto.



Paulo - Certo! Agora o sr. vai saindo antes que eu acesse um fósforo e o sr. exploda!

Bêbado - Mulher de respeito eu admiro.

Cora - O sr. por favor não venha mais aqui.

Bêbado - Tá certo, esposa do esposo.
(Paulo ajuda o bêbado a sair.)

Cora - (Abraçando-se em Paulo) Ah. Obrigado, Paulo!

Paulo - Amigo é pra isso mesmo.

Cora - Desculpa eu te chamar de marido.

Paulo - Eu bem que gostei.

Cora - Está acontecendo tanta coisa errada.

Paulo - Tu estás um pouco tensa.

Cora - Demais. Estou com dor no pescoço...

Paulo - Senta aqui que eu faço uma massagem.
(Ela senta. Paula Massageia.)

Cora - Puxa, que mão gostosa. Forte e delicada.

Paulo - Adoro sentir o teu corpo. O teu cheiro.
(Preparam-se para o beijo. Cora vê o brinco de Paulo.)

Cora - Paulo tu estás de brinco.

Paulo - Eu pensei que tu ias gostar.

Cora - Está bem bonito.

Paulo - A Soraia disse que tu ias gostar de me ver assim.

Cora - A Soraia é uma tola. É bem bonito mesmo. E este formato.

Paulo - É um brinco de proteção. E que fica do meu lado também fica protegido. (Ataca Cora para um beijo.)
(Entra a Sobrinha de Cora)

Sobrinha - Titia Cora! Tia! Tia!

Cora - Oi, Simone!

Sobrinha - Tia, a mãe disse pra eu vir até aqui e pedir um sorvete e depois uma passadinha no pedalinho e depois ir pra casa.

Cora - Tua mãe é louca. Primeiro dá oi pro titio.

Sobrinha - Olha tia, ele está de brinco. Minha mãe disse que homem que usa brinco é bixa. Bixa! Bixa!

Cora - Respita o Paulo, Simone!

Sobrinha - Prazer Paulo Bixa.



Paulo - Daqui a pouco eu vou te mostrar a bixa.

Cora - Não leva a sério a menina, Paulo.

Sobrinha - Agora eu me lembrei. Não é bixa que a minha mãe diz, é fresco. O paulo é fresco. Fresco.

Cora - Que é isso, menina!

Sobrinha - Tia, convida o fresco pra ir junto.

Cora - O fresco, digo, o Paulo não quer é ir junto.

Sobrinha - Vai vê ele tem vergonha porque é fresco. Né, Fresquinho!

Paulo - Agora é sério!...

Cora - Deixa que eu vou saindo com ela. Vou também passar na casa da mãe dela. Depois eu volto. Tchau.

Paulo - Tchau, Cora!

Sobrinha - Tchau, Fresco!

(Sai Cora e Sobrinha.)

Paulo - Aquela vaca da Soraia, me fazer usar um brinquinho.
(Vai ao telefone.)

O Glenn, por favor! O Glenn. Desalpe estar te ligando a esta hora. É que estou com problemas. E lembrei daquele nosso último rapo sobre espíritos e mau olhado. É. O lugar onde eu trabalho está meio carregado. Está acontecendo coisas estranhas. Um anúncio saiu errado no jornal, os clientes estão indo embora, sem contar a negatividade que cai sobre as pessoas que morram e trabalham aqui. Como é que é? Proteção? Uma máfia espiritual! Já não estou mais brincando! É uma reza. Mas tu não sabes... Tu não tem ninguém com quem eu possa falar sobre isto?

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



(Entra Soraia.)

Soraia - Tá com problema, Paulo?

Paulo - Estava ligando pro um amigo meu que é espírita.

Soraia - Não brinca, meu!

Paulo - Me falou até de uma oração de proteção.

Soraia - Oração de proteção?

Paulo - Uma reza.

Soraia - Uma Reza de Proteção'. Um camarada que é da quimbanda mencionou alguma coisa parecida. Mas ele tinha fumado um palitinho de haxixe e não lembrava mais como era. Ele me disse que quando der ele vem.

Paulo - Tá aí. Vou o trazer o Glenn aqui. (Pega seu material e sai.)

(Soraia fica só. Toca o telefone.)

Soraia - Oi, Cora. Onde está? Não! Não chegou nenhuma freira aqui até agora. Vem, o quê? Benção de proteção...O Seu MV é que tinha razão. Tudo bem. O advogado é que tinha se enganado. Mas quase fui presa ... mas passou... como é ... um dia tu me contas o que aconteceu com um canalha que te extorquia grana...vou gostar de saber. E o Paulo, tá muito gamadão? É claro que vai dar tudo certo.

(Entra o Umbandista.)

Carbúnculo! Que bom que chegaste! Podes crer, Cora vai dar tudo certo! (Desliga o telefone.)

(Ele faz sinal de silêncio. Ela pega suas coisas e vai saindo).(Ele segue no ritual.)

(Entra o Glenn. É o espírita. Cumprimenta o Umbandista, caminha pela sala.
Entra a Freira. Preparam-se para o ritual.)

Glenn - O que provocou isso foi dança de energia...

Freira - Foi dança profana...

Umbandista - Foi dança de Exu!!

(Evocações. Vai começar a detetização espiritual.)



CENA FINAL

(Detetização Espiritual. A Freira Parapsicóloga, o espírita e o Umbandista. A trilha Sobe, som de ritual. Oração de Proteção dita ao fundo da trilha, em off. A Cena vai num crescendo e Detetizadores desfalecem. O Som é de vento. O vento que limpa e revigora. A luz vai baixando em resistência.)

Fim

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 845
Fones: 226-0242 - CEP 90020-025